

ATA N.º 6 – 2021-2025

Sessão Extraordinária do 25 de Abril.

Aos vinte e cinco dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e dois, na Sala Principal do Cineteatro Alba, nesta cidade de Albergaria-a-Velha, reuniu a Assembleia Municipal de Albergaria-a-Velha, em Sessão Extraordinária, com início pelas 16:38 horas, sob a presidência do Senhor Presidente, Mário Rui de Almeida Branco, que declarou aberta a sessão, secretariado pela primeira Secretária, Sandra Margarida Pereira Marcelino, e pelo segundo Secretário, Martinho Nuno de Jesus da Silva, com a presença dos seguintes Membros da Assembleia Municipal: do CDS-PP, Luís Serafim Baptista da Silva, Arménio Henrique Oliveira Martins Silva, Cristina Margarida Rodrigues Sequeira, Ana Carina Brandão Amaral, Pedro Jorge Rebelo Tavares, Maria da Conceição Gomes Vieira, em substituição de Eva Catarina Nunes Pereira de Pinho Barreira Lemos, a quem foi verificada a identidade e legitimidade, Tiago Alexandre Rodrigues Valente, Carla Cristina Caetano Castro; do PPD/PSD, Eduardo Nuno Alves de Castro e Pereira Marques, Sara Fernanda Vinga da Quinta, Rui Pedro Figueiredo Marques, Nélia Maria Martins de Almeida Oliveira, em substituição de José Licínio Tavares Pimenta, Cristina Maria Pereira Faria Baixinha, em substituição de Ana Luísa Silva Souto, Luís Fernando Leal Duarte Oliveira, João Filipe Tavares de Almeida; do PS, Firmino Ruas Mendes. -----

As substituições foram efetuadas nos termos do artigo 78.º da Lei n.º 169/99 de 18 de setembro, na sua atual redação. -----

Igualmente compareceram os Presidentes das Juntas de Freguesia, assim distribuídos: Jorge Manuel Lemos Silva, pela Junta de Freguesia de Albergaria-a-Velha e Valmaior; António Oliveira Duarte, pela Junta de Freguesia de Alquerubim; Hélder António de Almeida Brandão, pela Junta de Freguesia de Angeja; José Carlos Estrela Coelho, pela Junta de Freguesia da Branca, Henrique Daniel Silva Caetano, pela Junta de Freguesia de Ribeira de Fráguas, e Ana Maria de Melo Bastos Silva, pela Junta de Freguesia de São João de Loure e Frossos. -----

Pela Câmara Municipal estiveram presentes o Senhor Presidente, António Augusto Amaral Loureiro e Santos, e os/as Senhores/as Vereadores/as, Delfim dos Santos Bismarck Álvares Ferreira, Catarina Rosa Ferreira Soares Mendes, Sandra Isabel da Silva Melo Almeida e José António Nogueira Souto Amaro Pereira, do CDS-PP; Delfina Lisboa Martins da Cunha e Pedro Eduardo Trigo Araújo, do PPD/PSD. -----

Faltaram justificadamente os Membros Municipais Filipe Eduardo Sarabando Marques e Rui Manuel Pereira Marques, do CDS-PP. -----

Substituições: Pediram substituição na presente sessão os seguintes Membros Municipais: Eva Catarina Nunes Pereira de Pinho Barreira Lemos, do CDS-PP, José Licínio Tavares Pimenta e Ana Luísa Silva Souto, do PPD/PSD. -----

O Presidente da Assembleia Municipal deu início à sessão cuja Ordem do Dia foi publicitada pelo Edital n.º 13/21-25, que se transcreve: -----

A – Período da Ordem do Dia: -----

Ponto 1 - Comemoração do 48.º aniversário do 25 de Abril -----

B – Período de Intervenção aberto ao Público -----

A – PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

Ponto 1 – COMEMORAÇÃO DO 48.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL -----

Presidente da Assembleia Municipal – Iniciou com a intervenção que se transcreve: “Saúdo os Srs. Secretários da Mesa da Assembleia. Saúdo os Srs. Membros Municipais. Saúdo o Sr. Presidente da Câmara Municipal e os Srs. Vereadores. Saúdo os Srs. Autarcas e ex-autarcas presentes. Saúdo o Sr. Comandante do Posto Territorial da GNR de Albergaria. Saúdo o representante da Direção da Associação Humanitária e o Sr. Comandante do Corpo de Bombeiros de Albergaria-a-Velha. Saúdo o Sr. Arcipreste de Albergaria. Saúdo os representantes do Ensino Público e Privado de Albergaria. Saúdo os representantes das IPSS, das coletividades Culturais, Desportivas, Educativas, Musicais, Recreativas e Formativas do Concelho. Saúdo os Funcionários do Município de Albergaria. Saúdo os representantes dos Partidos Políticos. Saúdo a Imprensa. Saúdo todos os convidados. Saúdo o Público que nos acompanha nesta Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal comemorativa do 25 de Abril. Dou as boas vindas a todos e agradeço a vossa presença. Como já o disse uma vez numa Sessão da Assembleia: Abril é a voz dos que a não têm. Dos que estão no lado sofrido da vida. Daqueles que sem motivo e sem culpa, não Vivem, Sobrevivem. Comemorar Abril é assim dar voz a quem está amordaçado, é dizer aos que sofrem que temos como missão suavizar o seu sofrimento, é gritar que há esperança a quem a está a perder. Por Abril e por nós, peço um sentido minuto de silêncio em solidariedade com as inocentes populações civis que, num qualquer conflito, numa qualquer parte do mundo, sofrem colateralmente os inaceitáveis horrores da guerra. Obviamente, pela atualidade e a dimensão, a nossa solidariedade abraça o sofrido povo ucraniano.” -----

Minuto de silêncio -----

Presidente da Assembleia Municipal – Deu início à intervenção política e passou a palavra ao Membro Municipal Firmino Ruas Mendes, representante do Partido Socialista. -----

Firmino Ruas Mendes – PS – Usou da palavra, discursando: “Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssima Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Membros da Assembleia Municipal, Digníssimas Entidades Cívicas, Militares e Religiosas, Senhoras e Senhores Convidados, Caros Albergarienses, Comunicação Social, Excelências. Hoje não celebramos apenas Abril, celebramos também os 46 anos da entrada em vigor da Constituição Democrática da República Portuguesa e os 45 anos da tomada de posse da primeira Assembleia Municipal. Há 48 anos, o nosso país era entusiasticamente varrido por um sentido de alegria profunda, enchendo com palmas e cravos vermelhos as ruas, desde a mais pequena aldeia até à capital. Sentia-se que o movimento libertador, declaradamente de cariz democrático, com origem no valor e coragem de um punhado de militares, que arriscaram a vida e o cárcere, juntou a si o maior movimento popular de apoio, apoio que foi crescendo

nos dias seguintes, de que é exemplo o 1º de Maio de 1974, até hoje a maior manifestação que há memória. Os portugueses tiveram claramente a noção de que, naquele dia, a Revolução era de todos e para todos e não iria falhar. O ato que aqui comemoramos foi o dia mais memorável que Portugal assistiu desde 1958 e que, finalmente, nos devolvia a democracia e a liberdade. Lá longe, onde o sol castiga mais, em plena guerra colonial, vivi o 16 de março, primeiro com alegria, depois com tristeza, mas com a certeza que se não fora a 16, o Regime tombaria em uma outra qualquer data e ela chegou decorridos 40 dias. Tal como cá, também lá, os guineenses rejubilaram e viveram o 25 de Abril, porque foi também para libertar os povos das ex-colónias que se fez a Revolução. É o mesmo povo que aqui estamos a representar enquanto eleitos, legítima e democraticamente. Foi aos portugueses que garantimos servir. É às mulheres e homens deste país que saúdo, porque são a razão de ser da nossa democracia. A democracia é de todos. Não podereis esquecer que entre nós ainda temos excluídos do emprego, da educação, da saúde, da justiça, da cultura e demais. A sua dignidade merece que estejamos ao seu lado, manifestando-lhe a nossa mais profunda indignação e solidariedade. Decorridos 48 anos da gloriosa madrugada que nos tirou da escura noite da ditadura, cujo tempo que durou foi ultrapassado no dia 24 de fevereiro e que, em muito, mudou a vida de todos nós, o que seria o mais natural, e por isso, fico perplexo quando vejo e ouço perguntar qual o significado do 25 de Abril e para que serviu. Há quem afirme que para nada. Mais preocupado fico quando também, questionados, os jovens não sabem o seu significado, desconhecem quem o protagonizou. Não, não e não. A juventude de hoje pode não estar por dentro dos meandros de Abril, mas tem que ter a capacidade de distinguir a importância histórica daquela data. E se nos perguntarem o que celebramos hoje, muitos também ficarão atónitos, como também se tem visto nas entrevistas de rua, realizadas pelos órgãos de comunicação social. Caríssimos jovens, digo-vos com toda a firmeza, que é o dia da liberdade, aquela que me foi recusada quando tinha a vossa idade. Sem ela não conseguiríamos estar aqui. Contudo, não devemos dar a liberdade em que vivemos como um dado adquirido, porque novas forças, em todo o mundo e por cá, começam a erguer-se prontas a derrubá-la. Olhemos atentos para o que se passou nos últimos 15 anos. Em 2005, viviam em liberdade 46% países, hoje, somente 20,3%. Em 2005, eram considerados países híbridos/autoritários 17,9%, atingindo, em 2021, o valor histórico de 41,3%. Em 2005, em ditadura existiam 36,1% de países, mas, agora, aquela percentagem chegou aos 38,4%. A liberdade foi um marco onde começou uma caminhada que nos trouxe até hoje e, por isso, temos o dever de garanti-la, fazendo-a cada dia que passa, mais forte. A liberdade e a democracia não são de uns quantos, mas de todos. Esta é a principal razão pela qual devemos comemorar, cada vez com maior vigor, força e vontade de as tornar mais vivas e maduras. A democracia e a liberdade pressupõem debates, consensos, solidez, criatividade, renovação, inconformismo. Comemoramos Abril, a democracia e a liberdade, no momento em que sopram no mundo em geral, especialmente em Portugal, ventos que nos trazem racismo, ódio, xenofobia e homofobia. Não podemos esquecer os tempos difíceis dos últimos anos, mas também não nos podemos atirar para o negativismo, nem para a apatia, que nos são, às vezes, muito comuns. As comemorações de 2022 devem ser o dia em que os portugueses, cada vez mais, têm que reforçar a vontade de manter viva a chama de Abril, regados e adubados os cravos para que não murchem. Permitam-me, antes de continuar acerca do dia que hoje comemoramos, que acrescente, do mesmo modo que não podemos deixar murchar os nossos cravos,

e sabendo o quanto nos custou a ditadura, temos o dever de ajudar que os cravos azuis e amarelos do povo mártir da Ucrânia não sejam cortados pela raiz por um ditador tirano e invasor. É do Senhor Jacques Rousseau a frase: *"Povos livres, lembrai-vos dessa máxima: 'A liberdade pode ser conquistada, mas nunca recuperada'"*. Regressando a Abril, o juízo será feito pela história. Sabemos onde estamos e de onde partimos, o futuro está aqui bem à nossa frente, assim queiramos defendê-lo. Cometemos erros? Sim. Criámos problemas? Sim. E quem não os teria cometido ou criado? É, por isso, imperioso que saibamos resolvê-los, porque novos desígnios se avizinham. Um país e um concelho não é apenas a sua área territorial. Há necessidade urgente de fazer reformas, desde a Justiça até a Administração Pública. Há que fazer deste nosso Portugal, um país renovado, ágil e bem preparado, amigo do cidadão, independentemente da sua preferência política, cor ou credo. Portugal é um país rico, porque a sua maior riqueza provém do seu povo, a quem podemos elogiar com a frase "alma até Almeida". Portugal necessita de todos e todos têm que fazer uma aposta profunda nas mais diversas áreas, para que, em conjunto, possamos recuperar o tempo perdido. Portugal tem hoje um governo suportado por uma maioria parlamentar que, estou convencido, fará reformas que todos ambicionamos, acerca do qual temos ouvido a frase "maioria absoluta não é poder absoluto". Não, na verdade, não é, nem deve ser. Mas aquela frase aplica-se também a outras maiorias absolutas nas Assembleias e Juntas de Freguesia e nas Assembleias e Câmaras Municipais. Esta casa da democracia de Albergaria, denominada Assembleia Municipal, comemora hoje o seu 45º aniversário. O órgão onde têm assento os eleitos livres e democraticamente, que desejam mais e melhor para o seu concelho. Ao 25 de Abril temos que agradecer por estar aqui em representação de um poder local democrático, uma das mais importantes conquistas alcançadas que muito contribuiu, contribui e contribuirá para o desenvolvimento do concelho e do país. É neste Poder Local democrático, do qual me orgulho e em que participo desde as primeiras eleições livres que, no dia da Liberdade, saúdo todos os autarcas e as autarcas, nas pessoas dos ex-Presidentes desta Assembleia Municipal, que merecida e justamente homenageamos. Permitam-me introduzir aqui uma frase que não está no texto: queria deixar aqui, independentemente de todos os outros, um abraço profundo ao Prof. Rogério Camões, porque hoje é um dia de todos os portugueses e nós temos um dia em comum, eu e o Profº Rogério, o 07 de outubro. Senhor Presidente, minhas Senhoras, meus Senhores, Abril vem de uma tradição profundamente enraizada nos portugueses, pelo combate pela liberdade. Desde o início da ditadura, foram várias as tentativas para a derrubar. Em 1934, a revolta dos anarquistas e comunistas na Marinha Grande. Em 1935, a revolta dos nacionalistas sindicalistas com Rolão Preto e com Alberto de Monsaraz, que determinou o seu exílio. De 1943 até aos anos 1960, há que referenciar as Eleições Presidenciais de 1949, com Norton de Matos, 1951 com Quintão Meireles e 1958 com o "General Sem Medo", ano que jamais me sairá da memória, porque vi, com 7 anos, os vírus do Regime prenderem o meu pai por ter apoiado a candidatura à Presidência da República. Em 1943, nasceu o MUNAF - Movimento de Unidade Nacional Antifascista, mais tarde denominado MUD - Movimento de Unidade Democrática, que veio a ser dissolvido pelo regime em 1948. Lisboa foi palco, em 1959, de uma nova tentativa conhecida por Golpe da Sé. Outro momento marcante contra a ditadura ocorreu em 1961, organizado por Henrique Galvão, com a captura do paquete Santa Maria, ano em que, no mês de Dezembro, se deu a revolta de Beja, onde sobressaiu a figura do Capitão Varela Gomes. Decorreu, em

1962, quando o General Botelho Moniz tentou derrubar Salazar. Ainda na década de 1960, as crises académicas eram um empurrão importante no sentido de levar por diante o fim do Regime. Em Dezembro de 1972, na Capela do Rato teve uma vigília contra a guerra colonial e o Estado Novo. Em 1973, curiosamente também em Abril, na capital do nosso distrito, teve lugar o Terceiro Congresso da Oposição Democrática, onde, na declaração final se propunha o fim da guerra colonial, a luta contra a ditadura e a conquista das liberdades democráticas. Era já o princípio do fim da situação vigente que, naquele dia, teve o arrojo de enviar a Polícia de Choque, fazendo vários feridos, quando os congressistas e populares que lá se dirigiam, pacificamente em romagem ao túmulo do escritor Mário Sacramento. Portugal com Abril reencontrou a liberdade, a sua história e o mundo do qual esteve afastado quase 5 décadas, sendo hoje muito mais moderno, retomando a dignidade enquanto Nação. As palavras que vos deixo são o desabafo que resulta do meu inconformismo e da minha inquietação. O que escrevi e li já todos constataram, mas é importante que acreditemos na geração que nos vai substituir, que tem que ser de uma abnegação exemplar, criativa e audaz, sempre, mas sempre, com ética republicana. Sejam capazes de ter a capacidade e a consciência de lhes transmitir o testemunho sem incidentes de percurso. A herança recebida foi pesada e responsabilizadora. Aos jovens deste país não devemos atravancar os sonhos. Façamos da democracia e da liberdade, com um cravo vermelho como emblema, o exemplo para tudo e todos. Senhor Presidente, minhas Senhoras, meus Senhores, termino citando parte de um poema de Carlos Carranca *"por isto não prescindo de sonhar convosco outro sonho, outra harmonia, nós somos deste tempo de ansiar, o lugar onde nasce a poesia"*. Viva o 25 de Abril! Viva Albergaria! Viva Portugal!" -----

Presidente da Assembleia Municipal – Deu a palavra ao Membro Municipal Rui Pedro Figueiredo Marques, representante do Partido Social Democrata. -----

Rui Pedro Figueiredo Marques - PPD/PSD – Usou da palavra para cumprimentar todos os presentes e iniciando o discurso que se transcreve: "Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Albergaria-a-Velha, Excelentíssimas Senhoras e Senhores Membros da Assembleia Municipal, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, a partir de quem estendo os cumprimentos às Senhoras e Senhores Vereadores, Coletividades, Instituições, representantes da Sociedade Civil e Religiosa. Antes de iniciar, Senhor Presidente, quero felicitar pelas celebrações de comemoração dos 45 anos da Assembleia e de comemoração do 25 de Abril, que muito dignifica este órgão e muito dignifica a nossa terra. Muito obrigado. Caras e caros albergarienses, comemora-se hoje os 48 anos sobre o dia em que um grupo de militares derrubou a ditadura do Estado Novo. Neste momento histórico, o nosso país, os capitães de Abril traduziram numa ação militar os desejos de todos aqueles que eram oprimidos, dos que sofreram às mãos da polícia política, dos que eram impedidos se pronunciar sobre o seu próprio país, pelos que foram perseguidos e presos, porque tinham ideais diferentes, dos que tiveram que se exilar para continuar a sonhar por um Portugal democrático. Por isso, é dia de comemarmos para que o dia 25 de Abril jamais seja esquecido. Pelos que aqui estão, mas também por aqueles que nos acompanham pela transmissão online desta sessão. O PSD debateu-se durante oito anos por esta conquista, que permite hoje que muitos que queiram, com

Liberdade, o possam fazer à distância. Valeu a pena não desistir estar do lado certo da história. É dia de comemorar a Revolução dos Cravos, que permite a mim estar aqui hoje como cidadão livre, empenhado na minha terra, falar nesta sessão solene. É dia de comemorarmos a liberdade, a liberdade da qual já não podemos prescindir e que, por isso, devemos cuidar, com a mesma força, com a mesma convicção e com a mesma coragem de há 48 anos, principalmente neste momento em que nuvens negras pairam sobre a Europa, ameaçando a nossa maior conquista, as democracias liberais. Por isso, queria pedir uma salva de palmas em solidariedade e homenagem a todo o povo Ucrânia. Congratulo-me, portanto, que este ano, a Assembleia Municipal de Albergaria-a-Velha tenha decidido, ao contrário de outros anos, celebrar esta data ímpar em Portugal. Com o PSD, não há tibiezas, não há anos em que achamos que vamos celebrar Abril e outros que achamos que não se deve celebrar Abril. Caros albergarienses, a democracia é a única forma de Governo que respeita plenamente a dignidade humana e permite aos seus cidadãos desenvolver ao máximo as suas potencialidades. Este ecossistema que permite a evolução da nossa comunidade, bem como a nossa realização individual. Foi esse sonho que inspirou Abril e é esse o sonho que inspira hoje, a mim, a participar na política. Sinto-me convocado a participar, pois sinto que há um projeto e o que se encontra por cumprir. Deixamos alguns dados estatísticos para refletir, não para apontar o dedo, mas para identificar conquistas que podemos fazer juntos. Segundo o Censos em 2021, no Município de Albergaria-a-Velha, havia 178 idosos por cada 100 jovens, mais 88 do que em 2001. Com 178 idosos por cada 6 jovens, o Município de Albergaria-a-Velha tem o quinto maior índice de envelhecimento entre os municípios da Região de Aveiro. No Município de Albergaria-a-Velha, há 1962 pessoas que vivem sozinhas, mais 95,8 % do que em 2021. Na saúde, temos dados igualmente preocupantes. O Município de Albergaria-a-Velha tem a maior taxa de mortalidade entre os habitantes de 80 ou mais anos da Região de Aveiro, sendo o município da Região de Aveiro com a maior percentagem de mortes com tumores malignos e é também o município da Região de Aveiro com maior percentagem de mortes por doença com doença respiratória. Ainda no setor empresarial de 2013 a 2019, passámos dos municípios que mais cresceram para o terceiro município da Região de Aveiro que menos cresceu em volume de negócios. 40% desse volume de negócios é gerado pelas 4 maiores empresas. O Município de Albergaria-a-Velha tem a terceira menor percentagem de empresas criadas entre os municípios da Região de Aveiro e ocupa também os últimos lugares da tabela no ranking das empresas que sobrevivem ao final de um ano. Em 2020, face à população residente, a incidência de crimes registados pelas polícias do Município de Albergaria-a-Velha foi a mais elevada na Região de Aveiro. No ambiente, somos o segundo município que menos dinheiro despende em ambiente, da Região de Aveiro, e atrás de nós, só Oliveira do Bairro e continuamos sem Parque da Cidade, um projeto para o qual o PSD tem lutado há mais de 8 anos. No turismo, é o pior município nos proveitos económicos de toda a Região de Aveiro e é igualmente o pior município no alojamento de hóspedes estrangeiros. Queria também partilhar convosco algo que me preocupa e que me é caro pela minha profissão: a educação e o emprego qualificado. Em 2020, nas escolas do Município de Albergaria-a-Velha havia 3.714 alunos inscritos no ensino pré-escolar, básico, secundário, menos 844 em 2009, e menos 83, do que em 2019. Entre 2009 e 2020, o número de escolas de primeiro ciclo diminuiu de 21 para 15, um decréscimo de 29 %. Os trabalhadores por conta de outrem do Município de Albergaria-a-Velha tem o quinto menor nível

de escolaridade da Região de Aveiro. Em cenários próximos de pleno emprego, a luta concorrencial se faz pelo emprego qualificado. Mais qualificações trazem melhores salários. Mais qualificações trazem mais produtividade, mais qualificações trazem mais competitividade e capacidade de atração. Infelizmente, temos perdido esta luta, não temos sabido ou conseguido na última década melhorar os nossos recursos e muito menos fixar os nossos melhores. A consequência é óbvia: o elevador social está avariado, estamo-nos a tornar mais pobres. A dinâmica do plano de recuperação e resiliência será uma oportunidade única. Não há segundas oportunidades. É por isso essencial que este executivo faça uma gestão absolutamente focada no futuro de Albergaria. Todos os recursos devem ser direccionados ao desenvolvimento e progresso de Albergaria. É este o farol que deve nortear toda a ação política. Se assim for, contarão com o apoio do PSD e em todas as ocasiões. Como cantavam as crianças "juntos somos mais fortes". Por isso, recuso-me hoje a usar este cravo vermelho na lapela do casaco, trago-o na mão como sinal desse caminho que temos ainda que trilhar, porque a democracia é uma tarefa inacabada, que depende de cada um de nós. façamos então rumo a uma democracia plena e respeitadora dos mais elementares direitos do Homem: a liberdade. É com a liberdade que a democracia se renova, que a política se corrige, que a economia se desenvolve, que a sociedade se abre, que a cultura se cria, que a ciência progride e que a paz se constrói. Que seja o designio de Abril, a inspiração para os próximos anos. Saibamos colocar o superior interesse da nossa comunidade à frente dos pequenos e circunstanciais interesses partidários, familiares ou sociais. Nas nossas decisões, não pensamos em nós, pensemos nos nossos filhos, nos nossos netos, nos que ainda estão para vir. É por eles que aqui estou e é por eles que estarei cá amanhã. Viva o 25 de Abril, viva Albergaria, viva Portugal." -----

Presidente da Assembleia Municipal – Deu a palavra ao Membro Municipal Pedro Jorge Rebelo Tavares, representante do Centro Democrático Social.-----

Pedro Jorge Rebelo Tavares – CDS-PP – Usou da palavra, para cumprimentar os presentes e proferir o discurso que a seguir se transcreve: "Cumprimento o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Vereadores, Membros Municipais, Presidentes de Juntas de Freguesia, Ilustres Convidados, representantes das Coletividades locais, o público que nos assiste ao vivo e em casa e a comunicação social. Permitam-me começar por uma breve resenha histórica para encadear o raciocínio. Em 1806, dizia-nos o filósofo Hegel que a história tinha acabado. Dizia-o no rescaldo da vitória de Napoleão Bonaparte sobre monarquia da Prússia, por entender que, apesar de restar inúmeros problemas sociais por resolver, esta vitória representava a efetivação dos ideais da revolução francesa, princípios básicos da democracia liberal que permaneceriam imutáveis, apesar do sucesso da sua implementação ainda estar longínquo à época. Mais de um século depois, em 1989, o politólogo Francis Fukuyama publicou um artigo com o título "o fim da história" onde anunciava, de igual modo, o final do longo conflito ideológico entre o Ocidente e o Oriente, neste caso, saindo vitoriosa a democracia liberal ocidental. Meses depois deste artigo, viria a ser derrubado o muro de Berlim. Mesmo que a implementação da democracia liberal não fosse plena e, tantos anos depois, ainda não é, este modelo político seria o último, pelo simples facto de possuir aptidão para solucionar

quaisquer desafios vindouros. Para este autor, a vitória da democracia liberal não significa uma cristalização política do mundo, nem uma ausência de conflitos, como os dias de hoje, infelizmente, nos demonstram. Significa, no entanto, que se alcançou no espaço ideológico, um modelo político mais competitivo na sua capacidade de resposta aos problemas da humanidade. Onde, para um deles, a efetivação dos ideais da revolução francesa foi suficiente para ditar o fim da história, para o outro, foi necessária uma vitória mais clara contra os modelos políticos concorrentes. O fascismo derrotado na segunda Guerra Mundial e o comunismo com a sucessão de eventos que conduziram à desintegração da União Soviética. Em Portugal, o dia 25 de Abril de 1974, que hoje celebramos, representa indubitavelmente a derrota do fascismo através da revolução que pôs cobro ao regime autoritário e antidemocrático do Estado Novo. A revolução dos Cravos foi, a par do 25 de novembro de 1975, por sua vez, também frustrou o perigo de um golpe de Estado desta comunista, um acontecimento chave para a implementação, em Portugal, da democracia liberal. Por isso, falar do 25 de Abril implica sempre falar da democracia liberal, tanto que a nossa Constituição da República, filha primogénita da revolução de Abril, baseia a essência da nossa nação na dignidade da pessoa humana e consagra-nos num Estado de Direito baseado no pluralismo de expressão e organização política democráticas e no respeito e garantia de efetivação dos direitos e liberdades fundamentais. Hoje em dia temos Direitos Humanos, temos liberdade de expressão, liberdade de associação, sabemos-nos iguais perante a lei e sabemos depositar as nossas esperanças no corolário da justiça. Vivemos, nos dias que correm, sob os ideais da Liberdade, Igualdade e Fraternidade da Revolução Francesa, cuja concretização prática sabemos não ser sempre a ideal, mas que procuramos, dia após dia, tornar mais justa e perfeita. Nada disto seria possível sem uma democracia, sem uma verdadeira separação de poderes, sem um Estado de Direito, sem uma economia de mercado assente na propriedade privada e sem a proteção dos nossos direitos fundamentais, civis, económicos e políticos. Ideias, valores e práticas que nos compete, não só celebrar e preservar, mas também nutrir e aperfeiçoar. Existe hoje muito ainda a fazer. Embora saibamos que a democracia liberal é, dentre todos os modelos políticos, a melhor solução possível, também sabemos que os desafios com que nos deparamos hoje não são menores do que os dos séculos passados. Vivemos momentos de guerra na Europa. A ameaça de conflito é constante e o nosso modo de vida em sociedade é permanentemente questionado, tanto externamente como internamente. As vitórias da democracia e os seus consequentes confortos não podem gerar complacência, nem evitar uma resposta firme e unívoca para com as suas ameaças existenciais. Celebremos, pois, a nossa democracia com valor inalienável da nossa sociedade e saibamos reagir a quem a desvaloriza. Saibamos combater os populismos e extremismos antidemocráticos que se alimentam de desinformação e das injustiças para subverter as conquistas da nossa sociedade e nos guiar a um retrocesso civilizacional. Não os deixamos crescer no nosso seio, sejam eles extremismos de direita como a xenofobia e o isolacionismo disfarçados de patriotismo, sejam os extremismos de esquerda, onde o ódio à nossa cultura e identidade nacional e o culto cego ao igualitarismo se disfarçam de combate à desigualdade. Para tudo isto, temos que ter esperança na juventude, onde me incluo, ter esperança que, apesar de nunca ter vivenciado estes períodos da história, e esteja habituado a viver desde sempre em democracia, saiba compreender e preservar os seus ensinamentos, que valorize a liberdade que desfruta com o penhor das conquistas sociais passadas, sem nunca disso

abdicar. Por mais tentador que, em face de uma ou outra injustiça, isso possa parecer. Dizem alguns que a história é cíclica e que se move pelo motor do esquecimento geracional. Cabe-nos preservar tudo que, conjuntamente, alcançámos enquanto povo e nação e contrariar firmemente esta teoria. Não nos deixamos esquecer, pois, do 25 de Abril, cujo intuito, acima de tudo, foi de nos libertar, nem nos deixemos esquecer que a liberdade e a democracia são bens que ainda hoje são muito escassos para a maioria da população mundial. Aproveitemos esta data e esta celebração para reforçar a nossa aposta na democracia, uma aposta na prática democrática e no aperfeiçoamento dos seus procedimentos, na procura de leis cada vez mais justas, na luta contra a intolerância, no combate cada vez maior às desigualdades sociais, mas sem esquecer o mérito de cada uma, na defesa intransigente da Liberdade. Este trabalho começa aqui no nosso território, começa no fomento da consciência cívica dos mais jovens, começa nas nossas Assembleias de Freguesia, nas nossas Juntas de Freguesia, na nossa Câmara Municipal e nesta nossa Assembleia Municipal e é um trabalho que cabe a todos e passa por todos. A democracia liberal não é um sistema perfeito, mas é melhor que todos os outros, porque é a democracia aliada à liberdade, o mecanismo que nos permite assumir os nossos próprios destinos. Viva o 25 de Abril! Viva a liberdade! Viva a democracia! Viva Albergaria! Viva Portugal!."-----

Presidente da Assembleia Municipal – Em seguida, deu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal. -----

Presidente da Câmara Municipal – Iniciou cumprimentando os presentes, proferindo o discurso que se transcreve: "Muito boa tarde a todos e a todas. Começaria por saudar e cumprimentar os presentes, com um cumprimento especial ao Presidente e à Mesa da Assembleia Municipal, na pessoa do Dr. Mário Branco, Senhoras e Senhores Vereadores, Excelentíssimos Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia, Membros da Assembleia Municipal, Excelentíssimas Entidades Cívicas, Militares, Bombeiros, do Ensino, Religiosas, Representantes de Coletividades Desportivas, Culturais e outras e em particular, as IPSS aqui presentes, os colaboradores do Município, a comunicação social, Ex.mos Senhores convidados e convidadas, minhas senhoras, meus senhores. Começo por agradecer a presença de todos, que muito nos honra e engrandece esta sessão. Hoje assinalamos, mais uma vez, o 25 de Abril. Os progressos no domínio dos direitos fundamentais e das liberdades individuais, que foram alcançados nos domínios social e económico, são marcantes realizações da nossa Democracia. Esta celebração serve, também, para realçar que nem a liberdade, nem a democracia são dados adquiridos e nunca é demais lembrarmos. O 25 de Abril abriu Portugal aos ideais da democracia, permitindo uma consciência coletiva de direitos e deveres básicos há muito ansiados pelas populações, mas pouco efetivados pela fraca economia e pelo poder político à época e ainda atuais. A ação social, a educação, a habitação para todos, foram expressões que passaram a ser utilizadas nos discursos políticos e nas reivindicações, e ainda atuais. Mas não nos esqueçamos que sem o 25 de Novembro, o pressuposto de Abril não se teria cumprido, pois a liberdade resume-se a muito mais do que a esfera do Estado. Folgo ainda ouvir, fez ontem 8 dias, numa entrevista ao Dr. Ferro Rodrigues, ex-Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, este reconheceu a importância do 25 de Novembro. As pessoas como o Dr. Mário Soares, Dr. Freitas do Amaral, Dr. Adelino Amaro da Costa e General Ramalho Eanes é a

quem nós devemos os valores de 25 de Abril. É que se não tivesse havido o 25 de Novembro, não estaríamos todos hoje aqui em liberdade, como ainda hoje o Dr. Flausino frisou no discurso da comemoração dos 45 Anos da Assembleia Municipal. Abril é um projeto de sociedade inacabado e talvez sempre o seja, a sociedade está em constante mutação, novos desafios e ameaças apresentam-se todos os dias e ainda temos um longo caminho a percorrer em vários domínios. Hoje, talvez mais do que nunca, em função dos recentes eventos geopolíticos, é necessário refletir e valorizar as conquistas de Abril. A Europa vive nestes dias uma velha ameaça que, ingenuamente, julgávamos ultrapassada. Aproveito o simbolismo da ocasião para manifestar a solidariedade do nosso município para com todos aqueles que, todos os dias, lutam contra a opressão e a violência da tirania pelo mundo fora. Aos ucranianos, em especial, manifesto o meu profundo respeito e admiração, esperando que o conflito termine o mais rapidamente possível. Que o seu povo possa respirar novamente em liberdade e continuar normalmente as suas vidas. Não encarar a situação como um problema também nosso, seria um erro grave, cujas consequências podem ser imprevisíveis. Neste campo, a Europa enquanto projeto político falhou. Todos somos culpados e todos teremos que fazer parte da solução. Não podemos também, em momento algum e neste em particular, esquecer que o Poder Local democrático foi, também ele, uma conquista de Abril. Esse será, certamente, o novo passo da democracia, um novo modelo de governação descentralizado e participativo, criando os mecanismos de efetiva intervenção e de desenvolvimento social das populações. Foi necessário que se desse o 25 de Abril para que as comunidades locais tivessem verdadeira autonomia na resposta às necessidades das populações, livre da interferência de uma administração central mais preocupada com a manutenção do regime do que com o desenvolvimento das regiões e o bem-estar das populações. A autonomia política do Poder Local foi, nesta medida, um elemento essencial do processo de democratização do nosso país. Foram criados e reorganizados serviços importantes para o desenvolvimento social, equipamentos e organismos centralizados, da responsabilidade do Governo: Escolas, Centros de Saúde, Atendimento Social (Segurança Social), Bairros e Habitação Social, serviços de infraestruturas que agora são transferidos para as autarquias, reconhecendo o Governo que a proximidade, assente na boa execução orçamental, é o caminho para fazer mais e melhor (com menos recursos financeiros e humanos). A qualidade de vida de que hoje os portugueses usufruem em muito se deve ao compromisso das várias gerações de autarcas que construíram e continuam a construir Abril. Em Albergaria-a-Velha sentimos que as pessoas são a razão de ser da atividade política e esse é um dos motivos pelos quais, desde há muito, assumimos o compromisso de estar ao lado da população quando o Estado não cumpre com as suas mais basilares obrigações. Trata-se de uma questão de Justiça, os nossos munícipes devem ser servidos na justa medida das suas necessidades. Há muito que antecipamos este panorama: O município tem vindo a intervir em áreas estruturantes do desenvolvimento social: a educação e formação, ação social (emprego, habitação, apoios sociais e saúde). A construção e melhoria do edificado, a substituição de equipamentos, as reparações urgentes, melhoria das áreas envolventes aos edifícios de Educação e da Saúde, a promoção de acessibilidades, e sobretudo a implementação de programas que materializam a intenção política de servir cada vez melhor os Albergarienses. Apenas alguns exemplos: a Carta Educativa Municipal, que permitiu a requalificação e ampliação do Parque Escolar; a requalificação dos equipamentos de saúde, a estratégia local para habitação, a

requalificação das habitações sociais municipais, o programa de apoio ao arrendamento, o programa de apoio às IPSS, e aqui, alertava que o município de Albergaria-a-Velha foi dos primeiros a apoiar e reforçar as IPSS (quer queiramos, quer não, é através deste reforço de apoio às IPSS, às coletividades e associações, que teremos uma melhor resposta e melhoramos as condições a todos os utentes), o Programa Incluir+, o Programa Municipal de Desenvolvimento Tecnológico da Educação, a promoção do envelhecimento ativo e saudável, a promoção da igualdade entre mulheres e homens, a intervenção em cenários de crise (a pandemia e a crise de refugiados na Ucrânia), o reforço constante das parcerias institucionais e a inovação em vários setores sociais: no plano ambiental e bem-estar animal, o desenvolvimento da estratégia municipal de sustentabilidade tem sido uma forte aposta na projeção de uma cidade de futuro. Assumimos desde cedo que a valorização do património natural e ambiental é fundamental para conseguir a mudança de mentalidades necessária à implementação de projetos e metas idealizadas, criando a sinergia necessária entre o lazer e a consciência ambiental da população. Neste sentido, a mobilidade suave assume-se como um vetor fundamental. A aposta numa rede viária de vias cicláveis, integrada no conjunto de infraestruturas e espaços potenciados, continuará a ser uma aposta deste Executivo. A Liberdade anda de mãos dadas com a Cultura, a oferta cultural e desportiva são, também por essa razão, uma aposta da qual nos orgulhamos. Pelo quinto ano consecutivo Albergaria-a-Velha é dos poucos municípios que é considerado um "Município Amigo do Desporto", somos dos poucos municípios do país a conseguir alcançar esta realização. Recorrentemente ouvimos lamentos sobre o desinteresse ou o afastamento das pessoas da política. Este exemplo demonstra precisamente o oposto. As pessoas participam, as pessoas querem participar, assim se sintam inspiradas, pelas causas, pelas pessoas. Há que defender as pessoas. Se há lição valiosa que podemos retirar dos 48 anos do 25 de Abril é esta: para mudar a nossa comunidade é preciso envolver as pessoas, inspirando-as, dando-lhes razões para acreditar e, acima de tudo, mostrar resultados concretos na resposta aos problemas do seu dia a dia. Os indicadores económico-financeiros são animadores para o município de Albergaria-a-Velha. Será um dos municípios que melhor utilizou os fundos comunitários. No âmbito da CCDR-Centro, foi o terceiro município que melhor aproveitou os fundos comunitários em termos de aplicação na requalificação urbana. Isso é a prova evidente de termos sido considerados e termos tido uma majoração de meio milhão de euros na requalificação urbana. Estamos a trabalhar com as populações e devolver a centralidade de Albergaria. Também em termos de exportações, o Município de Albergaria-a-Velha continua a aumentar, de forma significativa, o valor de exportações. Em termos de percentual, o município de Albergaria-a-Velha continua a estar nos quarenta municípios mais exportadores do país. Em termos de emprego, foi dos municípios que mais diminuiu a taxa de desemprego e é para isso que nós trabalhamos, para criar melhores condições de rendimento. É dos municípios que mais reduziu a taxa de desemprego, que melhorou a remuneração dos seus trabalhadores e terá sido com esta convicção que acredito que Albergaria-a-Velha é, também por isso, um concelho onde se cumpre Abril e assim continuaremos a trabalhar para que continue. Percorrido um sinuoso caminho de 48 anos de democracia e liberdade, educação, ação social, habitação, e saúde de qualidade para todos continuam a ser prioridades deste Executivo do desafio de fazer cada vez mais e melhor Abril. Viva o 25 de Abril! Viva Albergaria! Viva Portugal!" -----

Presidente da Assembleia Municipal – Usou da palavra, referindo que na presente data voltamos a celebrar e a conviver em Abril, coisa que nos últimos tempos a pandemia não deixou. De imediato, proferiu o seguinte discurso: “Por vezes parece que não sabemos o Abril que temos. Abril é muito mais que a data. Comemorar a data será, provavelmente, o mais fácil. Viver e cuidar a democracia, que é a essência de Abril, no dia a dia é que é difícil. Viver continuamente na procura de uma sociedade mais justa, para que não fique ninguém para trás, numa sociedade com princípios, pluralista, tolerante, que aceite e conviva com as diferenças, é deveras difícil. Exige de todos nós um esforço e atenção permanentes. Não devemos esperar que a democracia sobreviva sem o esforço de todos. Sem que todos cumpram os seus direitos com igual proporção de deveres. E quando falo de todos, falo de governantes e governados. Dos governantes espera-se rigor, empenho, transparência e estratégias. Estratégias de curto e longo prazo que estimulem a iniciativa individual, mas que controlem os lucros, nomeadamente das grandes empresas, que quando são disformemente excessivos, transformam-se em Estado dentro do próprio Estado e isso é inaceitável. Estratégias que regulamentem, de forma inequívoca, os chamados paraísos fiscais, que não serão mais do que lavandarias de dinheiro que não saiu do lado transparente da sociedade, mas que para lá quer ir, após lavarem a sujidade. Estratégias que minimizem as diferenças no acesso a uma vida digna, ao trabalho, à saúde, à educação e à justiça, entre outras variáveis de bem-estar. Estratégias não definidas por agenda eleitoral, mas de médio e longo prazo com compromisso da maioria das forças políticas representadas na Assembleia da República. É necessária uma estratégia de longo prazo para que se façam reformas que têm de ser feitas. O não cumprimento destes pressupostos, por parte de quem governa, leva à acentuação e perpetuação dos problemas, ao inerente descrédito da Democracia e abre a porta ao descontentamento do Povo. E é aqui que a democracia fica em risco. A história antiga, e mesmo a atual, diz-nos que não é necessário um banho de sangue para que alguns ditadores cheguem ao poder. Assumem esse poder democraticamente, explorando este descrédito e descontentamento. Cavalgando a espuma e parcelas dos problemas, prometem a sua resolução de forma mais ou menos radical e imediata. O Povo cansado da passividade política, da tolerância laxista do que deveria ser intolerável, do adiamento sucessivo do que é inadiável, vai seguir quem, mais tarde ou mais cedo, o vai calar e subjugar. E dos governados o que se espera? Dos governados a Democracia, para além do que é socialmente e legalmente correto, espera-se que cumpram os seus deveres de cidadania política, cujo mínimo é o de votar em eleições democráticas. Estranho Povo este em que Abril lhe deu o direito de voto, e por razões que a razão desconhece, não participa nas eleições de quem o vai governar. Simplesmente, não vai votar e coloca assim a Democracia, a sua Democracia, a sua liberdade em risco. As ditaduras estão em cada esquina da Democracia. Uma sociedade democrática não é beligerante, não tem derivas expansionistas, nem colonialistas. Numa sociedade democrática não há lugar para tiranetes e para suas ideias de Tirania. Não haverá assim a intenção, e muitos menos a opção, de invasão de outras nações com sofrimento inaceitável das suas populações. Por vezes nós não sabemos o Abril que temos. Mas felizmente temos. Temos Abril. Por isso há que o comemorar e cuidar da sua essência e transmiti-la imaculada de geração em geração. Quando entranhada é indestrutível. A comemoração tem de ser feita com alegria e com comunhão entre governantes e governados. Como se fosse um renovar de votos anual. Uma promessa mútua de cumprir deveres no

MS

FL. 041

dia a dia, para que haja direitos para todos e para sempre. Foi o que fizemos hoje aqui. É o que há que fazer sempre, sempre e para sempre, e entranhar os valores da democracia na nossa juventude e dizer-lhes o que representa a liberdade. Viva o 25 de Abril! Viva a democracia! Muito obrigado." -----

B PERIODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO -----

Sem inscrições. -----

Concluída a Ordem do Dia e dado que não houve inscrições para intervenção do público, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal declarou encerrada a Sessão, eram 17:35 horas, informando que o programa das comemorações de Abril iriam continuar com novos momentos musicais. Agradeceu novamente a presença de todos e referiu que o 25 de Abril é de todos e que é com todos que deve, e faz sentido, ser comemorado. Agradeceu ao Coro da Academia da Associação Recreativa e Musical Amigos da Branca, aos seus professores e à sua Direção, a brilhante e excelente atuação que tiveram. Agradeceu também ao José Rui Branco e aos músicos João Paulo Sousa e António Coelho, aos músicos da Banda Recreativa União Pinheirense e da Banda Velha União Sanjoanense, às respetivas Direções e respetivos maestros Eduardo Savença e Tiago Martins. A todos agradeceu penhorado a disponibilidade, o empenho e a qualidade que, de forma marcante, deram o brilho lúdico tão necessário a estas comemorações do 25 de Abril. Ressaltou ainda que todas as atuações foram gratuitas. Agradeceu ainda, de forma geral, a todos os funcionários do município, mas de forma muito particular, à Iolanda Marques, à Isabel Andrade, à Leonor Fonseca, à Suellen Escariz, ao Hélder Silva e a todos os funcionários do Cineteatro Alba que, de uma forma extraordinária, foram extremamente disponíveis, empenhados, briosos, muito para além do que o profissionalismo exige. -----

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente ata, que tem como suporte gravação digital de tudo quanto ocorreu na Sessão, de acordo com o disposto no número um, do artigo trigésimo primeiro, do Regimento e vai ser assinada pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal e por mim, Isabel Maria Rodrigues Andrade, que a redigi. -----

O Presidente da Assembleia Municipal -----

Manoel Rui de Almeida Soares

A Técnica Superior -----

Isabel Rodrigues Andrade